Estratégia Concursos

Aula 00

Receita Federal (Auditor Fiscal) Espanhol - 2022 (Pré-Edital)

Autor:
Adinoél Sebastião

05 de Novembro de 2021

Sumário

Apresentação Pessoal 3

Introdução ao Estudo da Língua Espanhola para Concursos 4

1. *Considerações Iniciais* 4
2. *Primeiros passos* 4
3. *Alfabeto* 7
4. *Sinais de pontuação* 8
5. *Ponto { . }* 9
6. *Vírgula { , }* 9
7. *Ponto e vírgula { ; }* 11
8. *Dois pontos { : }* 11
9. *Reticências { ... }* 12
10. *Aspas { " " }* 12
11. *Hífen { - }* 13
12. *Travessão { — }* 13
13. *Sinais de interrogação { ¿? }* 14
14. *Sinais de exclamação { ¡! }* 15
15. *Parênteses { () }* 16
16. *Colchetes { [] }* 16

Questões Comentadas 17

Lista de Questões 19

Gabarito 20

Palavras finais 21

Bibliografia 22

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é **Adinoél Sebastião**.

Sou formado em Ciências Contábeis pela Fundação Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana-PR (FECEA).

Sou Auditor-Fiscal do Trabalho.

Sou autor do site "***www.adinoel.com***". Nesse site você encontrará mais de 600 textos em língua espanhola para treinamento de leitura e tradução.

Possuo vários cursos de formação pessoal, entre eles destaco: Curso de Espanhol – Instituto Cervantes da Espanha; curso de Inglês - Escolas Fisk; curso online "*Mejores Prácticas en la Administración Tributaria, Ed. 9*" - Instituto de Estudios Fiscales e da Fundación CEDDET da Espanha.

Fui Analista Tributário da Receita Federal (ATRFB).

Já atuei como professor e tutor online da ESAF (aulas de informática, palestras, funcionamento do CAC, etc.).

Este curso conta com a participação da Profa. **Elenice Marasca Barrionuevo**. Ela é minha esposa. Juntos temos vários projetos na área de concursos públicos.

A Profa. Elenice também é formada em Ciências Contábeis pela FECEA. Entre sua formação pessoal destaco: Curso de Espanhol – Instituto Cervantes da Espanha; Inglês – Escolas Fisk; cursos de taquigrafia profissional e parlamentar.

- **E-mail**: adinoel.sebastiao@gmail.com
- **Site**: www.adinoel.com
- **Facebook**: Adinoel Dyno
- **Instagram**: adinoel.sebastiao
- **Telegram**: t.me/espanholconcursos

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA CONCURSOS

1. Considerações Iniciais

Estudar língua espanhola para concursos é muito diferente do que estudar essa língua com outras finalidades como, por exemplo, viagens, negócios, conversação, criação de textos, etc. Aqui, vamos direto ao ponto daquilo que é cobrado em concursos, ou seja, vamos aprender a entender um texto em espanhol. Por que vamos nessa direção? Porque, a maioria das questões dos concursos versa sobre interpretação de texto. Então, se entendermos os textos das provas, acertaremos as questões.

2. Primeiros passos

Muitos de vocês provavelmente não acreditaram que as línguas espanhola e portuguesa são muito parecidas (quase 85% das palavras são parecidas ou iguais). Então, para mostrar que isso não é conversa de pescador, vamos tirar isso a limpo apresentando um texto da prova do ENEM-2012.

Com esse texto, vamos aprender os primeiros passos para entender um texto em língua espanhola. Vamos trabalhar com tradução livre, pois no dia da prova não precisaremos fazer uma tradução técnica ou uma tradução oficial ou uma tradução juramentada.

Em primeiro lugar, vamos apresentar o texto que estava na prova ENEM-2012:

Las Malvinas son nuestras

Sí, las islas son nuestras. Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse.

Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas, que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesitura es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser

kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.

Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes británicos de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

Fonte: MENEM, E. Disponível em: www.lanacion.com.ar. Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

Após termos apresentado o texto, vamos marcar nesse texto em VERDE todas as palavras que são iguais às palavras da língua portuguesa.

Também aproveitaremos para marcar em VERMELHO os nomes próprios (de países, de pessoas, de lugares, etc.,) e também os números, já que eles não precisam ser traduzidos.

Las Malvinas son nuestras

Sí, las islas son nuestras. Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse.

Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas, que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesitura es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.

Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes británicos de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

Notem quantas palavras marcamos em VERDE. Não há pegadinha. As palavras marcadas têm o mesmo significado (ou uso) no espanhol e no português.

Esse é o nosso primeiro passo no trabalho de tradução, ou seja, devemos identificar todas as palavras iguais. Essas palavras já nos podem dar uma ideia geral sobre o texto.

Agora, vamos marcar em AMARELO as palavras em espanhol que são parecidas com palavras do português.

Las Malvinas son nuestras

Sí, las islas son nuestras. Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse.

Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas, que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesitura es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.

Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes británicos de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

Marcamos acima as palavras em espanhol que são parecidas com palavras do português. Por exemplo, a palavra "***son***" lembra muito o nosso "**são**"; a palavra "***nuestras***" lembra muito a nossa palavra "**nossas**"; a palavra "***afirmación***" lembra a palavra "**afirmação**"; a palavra "***en***" lembra o nosso "**em**"; a palavra "***sentimientos***" lembra a palavra "**sentimentos**", e assim vai. Marcar as palavras parecidas é o nosso segundo passo no trabalho de tradução.

Após esse passo, alguns de vocês podem dizer que ainda ficaram muitas palavras sem marcar.

Sim, isso é verdade, mas notem quantas palavras nós já marcamos entre palavras iguais e parecidas. Isso nos dá uma boa ideia sobre o conteúdo do texto. Depois, com o andamento do curso, vocês aprenderão artigos, preposições, contrações, conjunções, advérbios, etc. Esse aprendizado fará com que vocês entendam um texto por completo.

3. Alfabeto

O alfabeto da língua espanhola é muito parecido com o alfabeto da língua portuguesa. Adiante, temos o alfabeto da língua espanhola no seu modo gráfico e no seu modo oral (como é pronunciado).

Letra	Nome da letra (oral) na língua espanhola
a / A	a
b / B	be / be alta / be larga
c / C	ce
d / D	de
e / E	e
f / F	efe
g / G	ge
h / H	hache
i / I	i
j / J	jota
k / K	ka
l / L	ele
m / M	eme
n / N	ene
ñ / Ñ	eñe
o / O	o
p / P	pe
q / Q	cu
r / R	erre
s / S	ese

t / T	te
u / U	u
v / V	uve /ve / ve baja / ve corta
w / W	uve doble / ve doble
x / X	equis
y / Y	i griega / ye
z / Z	zeta / zeda / ceta

4. Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação são um conjunto de sinais gráficos utilizados na escrita para indicar alguns aspectos da fala como, por exemplo, surpresa, pergunta, pausa, etc. A sua utilização serve para indicar a estrutura e a organização de um texto.

A língua espanhola utiliza sinais de pontuação parecidos com os utilizados na língua portuguesa.

Lista de ***signos de puntuación*** (sinais de pontuação) utilizados na língua espanhola:

- *punto* (ponto) = **.**
- *coma* (vírgula) = **,**
- *punto y coma* (ponto e vírgula) = **;**
- *dos puntos* (dois pontos) = **:**
- *puntos suspensivos* (reticências) = **...**
- *comillas* (aspas) = **""**
- *guion* (hífen) = **-**
- *raya* (travessão) = **—**
- *signos de interrogación* (sinais de interrogação) = **¿?**
- *signos de exclamación* (sinais de exclamação = **¡!**
- *paréntesis* (parênteses) = **()**
- *corchetes* (colchetes) = **[]**

5. Ponto { . }

O *punto* (ponto) é utilizado na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Ele serve para finalizar uma frase, um parágrafo, um texto.

Quando o *punto* finaliza uma frase é chamado de *punto y seguido*.

Quando o *punto* finaliza um parágrafo é chamado de *punto y aparte*.

Quando o *punto* finaliza um texto é chamado de *punto final*.

Depois do *punto*, assim como no português, a palavra seguinte começa com letra maiúscula.

Além das utilizações acima, o *punto* é utilizado para marcar uma abreviatura. Exemplos:

- *Señor* = *Sr.* (senhor)
- *Doctor* = *Dr.* (doutor)
- *Documento* = *doc.* (documento)
- *Estados Unidos* = *EE. UU.* (Estados Unidos)
- *Excelentísimo* = *Excmo.* (excelentíssimo)
- *Vuestra Alteza* = *V. A.* (Vossa Alteza)

6. Vírgula { , }

A *coma* (vírgula) é empregada na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa, ou seja, serve para delimitar, dentro do texto, determinados elementos como, por exemplo, uma enumeração, vocativos, etc.

Os principais casos de uso da *coma* estão dispostos a seguir.

A *coma* é utilizada entre os termos de uma enumeração. Exemplo:

- *La casa, el coche, la bicicleta, las joyas son herencia de mis padres.*

  (A casa, o carro, a bicicleta, as joias são herança de meus pais.)

A *coma* é utilizada antes e depois de certas construções gramaticais. Exemplos:

- , *es decir*, (, é dizer,)
- , *o sea*, (, ou seja,)
- , *a saber*, (, a saber,)
- , *en primer lugar*, (, em primeiro lugar,)
- , *por último*, (, por último,)
- , *además*, (, ademais,)
- , *sin embargo*, (, sem embargo,)
- , *no obstante*, (, não obstante)

A *coma* é utilizada para isolar vocativos. Exemplos:

- *Ana, ven aquí.*

  (Ana, vem aqui.)

- *Mira, María, ¡qué cosa más fea!*

  (Olha, Maria, que coisa mais feia!)

A *coma* é utilizada no lugar de um verbo já mencionado anteriormente no texto. Exemplos:

- *Mi esposa comió la mitad del pastel y yo, la otra mitad.*

  (Minha esposa comeu a metade do bolo e eu, a outra metade.)

- *Juan ganó una bicicleta y su primo, un patinete.*

  (Juan ganhou uma bicicleta e seu primo, um patinete.)

A *coma* é utilizada para separar o lugar e a data. Exemplo:

- *Barcelona, 20 de julio de 2019.*

  (Barcelona, 20 de julho de 2019.)

A *coma* é utilizada para separar o nome da rua, avenida, estrada, etc., e o número da edificação. Exemplo:

- *Calle Amarilla, 30.*

(Rua Amarela, 30.)

7. Ponto e vírgula { ; }

O *punto y coma* (ponto e vírgula) é empregado na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Ele é utilizado para separar orações sintaticamente independentes, mas com relação semântica direta entre si. Também é utilizado para separar os elementos de uma enumeração que, por sua complexidade, incluem *comas* (vírgulas). Exemplos:

- *Las chicas gritaban al ver a sus ídolos**;** estos sonreían para ellas.*

  (As garotas gritavam ao ver seus ídolos; estes sorriam para elas.)

- *Llegaron primero los hombres**;** luego, las mujeres**;** por fin, los niños.*

  (Chegaram primeiro os homens; depois, as mulheres; por fim, as crianças.)

8. Dois pontos { : }

Os *dos puntos* (dois pontos) são empregados na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Eles são utilizados, por exemplo, para anunciar o que vem depois como enumerações, explicações, exemplificações ou citações textuais. Há também outros usos. Vejamos mais detalhes adiante.

Os *dos puntos* são utilizados diante de enumerações. Exemplo:

- *Son signos de puntuación**:** el punto, la coma, el punto y coma, los puntos suspensivos, etc.*

  (São sinais de pontuação: o ponto, a vírgula, o ponto e vírgula, as reticências, etc.)

Os *dos puntos* são utilizados diante da citação de um texto. Exemplo:

- *En un sitio de internet estaba escrito**:** continúa estudiando, el cansancio es temporal y la satisfacción es para siempre.*

  (Em um site da internet estava escrito: continua estudando, o cansaço é temporário e a satisfação é para sempre.)

Os *dos puntos* são utilizados depois das fórmulas de saudação em cartas e documentos. Exemplo:

- *Estimado señor:*

  (Estimado Senhor)

Os *dos puntos* são utilizados diante de uma explicação. Exemplo:

- *El coche era: bonito, potente, rápido, rojo, caro.*

  (O carro era: bonito, potente, rápido, vermelho, caro.)

9. Reticências { ... }

Os *puntos suspensivos* (são as nossas reticências) são empregadas na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Elas são utilizadas, por exemplo, para assinalar uma interrupção no discurso, para dar a entender que o discurso é conhecido ou subentendido, para indicar vacilação, para sugerir um final em aberto. Exemplos:

- *Si las paredes hablasen...*

  (Se as paredes falassem...)

- *Y detrás de la puerta estaba...*

  (E atrás da porta estava...)

- *Mejor que no hablemos de ciertas cosas...*

  (Melhor que não falemos de certas coisas...)

10. Aspas { "" }

As *comillas* (são as nossas aspas) são empregadas na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. É um sinal ortográfico duplo usado, por exemplo, para marcar a reprodução de citações de textos, para citar um título dentro do texto, fala de personagens, ressaltar palavras de outras línguas, impróprias ou vulgares. Exemplos:

- *El libro llamado "Cien años de soledad" es un texto literario.*

(O livro chamado "Cem anos de solidão" é um texto literário.

- *Compré el regalo en un "shopping center".*

  (Comprei o presente em um "shopping center".)

- *Él dice "¡Hola!" pero no hubo respuesta.*

  (Ele disse "Olá!" mas não houve resposta.)

11. Hífen { - }

O *guion* (é o nosso hífen) é empregado na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Ele é utilizado para: dividir uma palavra ao final de uma linha que não cabe nela; para unir palavras a fim de formar uma palavra composta como, por exemplo, em "*estudios físicos-químicos*"; para expressar intervalos como, por exemplo, em "*págs. 12-14*"; para unir prefixos a nomes próprios ou siglas como, por exemplo, "*anti-Trump*"; para unir letras e números como, por exemplo, em "*Airbus A-380*".

12. Travessão { — }

A *raya* (é o nosso travessão) é empregado na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Ela é um sinal gráfico maior que o *guion* (hífen) e se utiliza como sinal duplo, nos mesmos moldes que os parênteses ou a vírgula, para isolar esclarecimentos. Já como sinal simples se utiliza para indicar a fala dos personagens em um diálogo. Exemplos:

- *La economía de Estados Unidos —en claro crecimiento— depende de China.*

  (A economia dos Estados Unidos —em pleno crescimento— depende da China.)

- *—¡Hola Juan!*

  (— Olá Juan!)

- *—¡Hola! ¿Cómo estás?*

  (— Olá! Como estás?)

- *—Estoy bien.*

  (— Estou bem.)

13. Sinais de interrogação { ¿? }

Aqui, temos algo um pouco diferente do que estamos acostumados em relação aos sinais de pontuação. Na língua portuguesa utilizamos um único sinal gráfico para indicar as perguntas. Esse sinal é o ponto de interrogação {?}. Já na língua espanhola utiliza-se dois sinais gráficos para indicar uma pergunta, que são os *puntos de interrogación {¿?}*.

Funciona assim: no início da pergunta colocamos um ponto de interrogação invertido {¿} e no final da pergunta um ponto de interrogação normal {?}.

É estranho no início, mas depois nos acostumamos.

Particularmente, achamos mais inteligente utilizar o ponto de interrogação invertido no início das perguntas, pois quando estamos lendo um texto em espanhol e nos deparamos com ele, de pronto sabemos que se inicia um questionamento. Diferente do que acontece no português, principalmente naquelas perguntas maiores, quando só percebemos que a frase é interrogativa quando chegamos ao final dela e nos deparamos com um ponto de interrogação.

Exemplos:

- *¿Cómo te llamas?*

  (Como te chamas?)

- *¿Quién es el presidente?*

  (Quem é o presidente?)

- *¿Cuándo es la entrevista**?***

  (Quando é a entrevista?)

- *¿Cuántos años tiene**?***

  (Quantos anos tem?)

- *¿Dónde está el aeropuerto**?***

  (Onde está o aeroporto?)

- *¿Podrías ayudarme a traducir eso al portugués**?***

  (Poderias me ajudar a traduzir isso para o português?)

14. Sinais de exclamação { ¡! }

O que dissemos acima para os sinais de interrogação, vale para os sinais de exclamação. Também é diferente do que estamos acostumados. Na língua portuguesa utilizamos um único sinal gráfico para indicar as exclamações. Esse sinal é o ponto de exclamação {!}. Já na língua espanhola utiliza-se dois sinais gráficos para indicar uma exclamação, que são os *puntos de exclamación {¡!}*.

Funciona assim: no início da exclamação colocamos um ponto de exclamação invertido {¡} e no final da exclamação um ponto de exclamação normal {!}.

Também é estranho no início.

Exemplos:

- *¡Es increíble**!***

  (É incrível!)

- *¡Qué buen día hace**!***

  (Que bom dia faz!)

- *¡Socorro**!***

  (Socorro!)

15. Parênteses { () }

Os *paréntesis* (são os nossos parênteses) são empregados na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Eles são utilizados para inserir em um enunciado uma informação, um esclarecimento. Exemplo:

- *La economía de Estados Unidos **(**en claro crecimiento**)** depende de China.*

  (A economia dos Estados (em pleno crescimento) depende da China.)

16. Colchetes { [] }

Os *corchetes* (são os nossos colchetes) são empregados na língua espanhola de forma similar ao uso na língua portuguesa. Eles são utilizados para inserir em um enunciado uma informação, um esclarecimento.

Podem ser utilizados dentro de *paréntesis* para acrescentar uma informação da informação que acrescentamos ao enunciado. Exemplo:

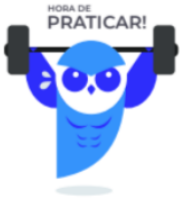
- *La economía de Estados Unidos (en claro crecimiento **[**subió 3% este año**]**) depende de China.*

  (A economia dos Estados (em pleno crescimento [subiu 3% este ano]) depende da China.)

São utilizados três pontos dentro de *corchetes* para indicar, quando se transcreve um texto, que se há omitido uma parte dele. Exemplo:

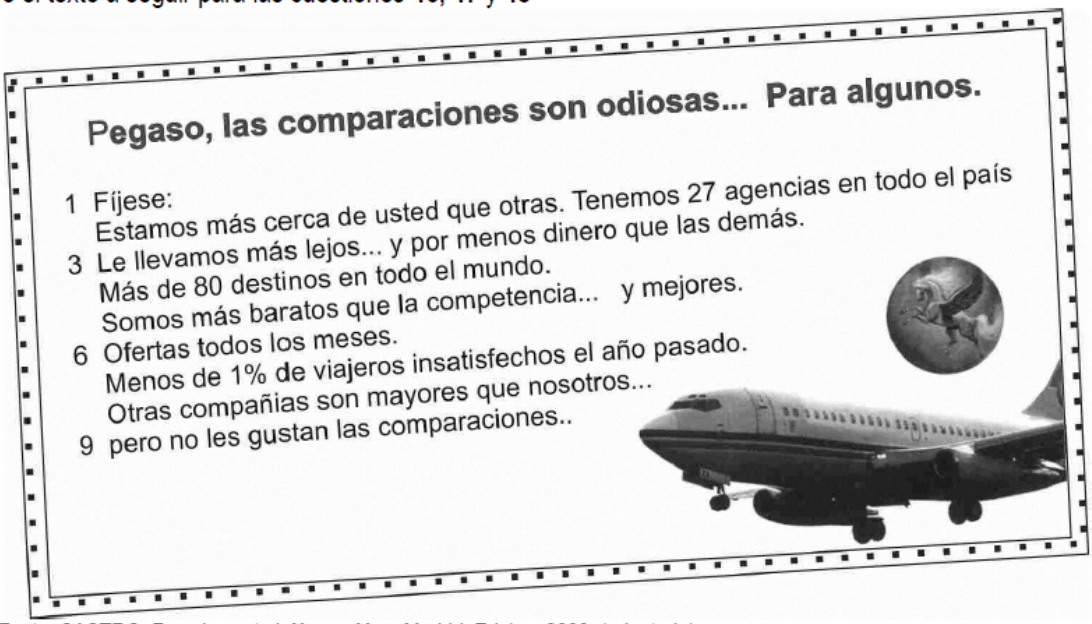
> ***[...]***
>
> *Art. 3. Constituyen objetivos fundamentales de la República Federal de Brasil:*
>
> ***[...]***
>
> *4. promover el bien de todos, sin prejuicios de origen, raza, sexo, color, edad o cualesquiera otras formas de discriminación.*
>
> ***[...]***

QUESTÕES COMENTADAS



1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - PAES-UEMA-2014

Considere el texto a seguir para las cuestiones **46**, **47** y **48**



Pegaso, las comparaciones son odiosas... Para algunos.

1 Fíjese:
Estamos más cerca de usted que otras. Tenemos 27 agencias en todo el país
3 Le llevamos más lejos... y por menos dinero que las demás.
Más de 80 destinos en todo el mundo.
Somos más baratos que la competencia... y mejores.
6 Ofertas todos los meses.
Menos de 1% de viajeros insatisfechos el año pasado.
Otras compañías son mayores que nosotros...
9 pero no les gustan las comparaciones..

Fonte: CASTRO, Francisca et al. **Nuevo Ven**. Madrid: Edelsa, 2003. (adaptado)

Questão 48

En el texto, tras los puntos suspensivos hay

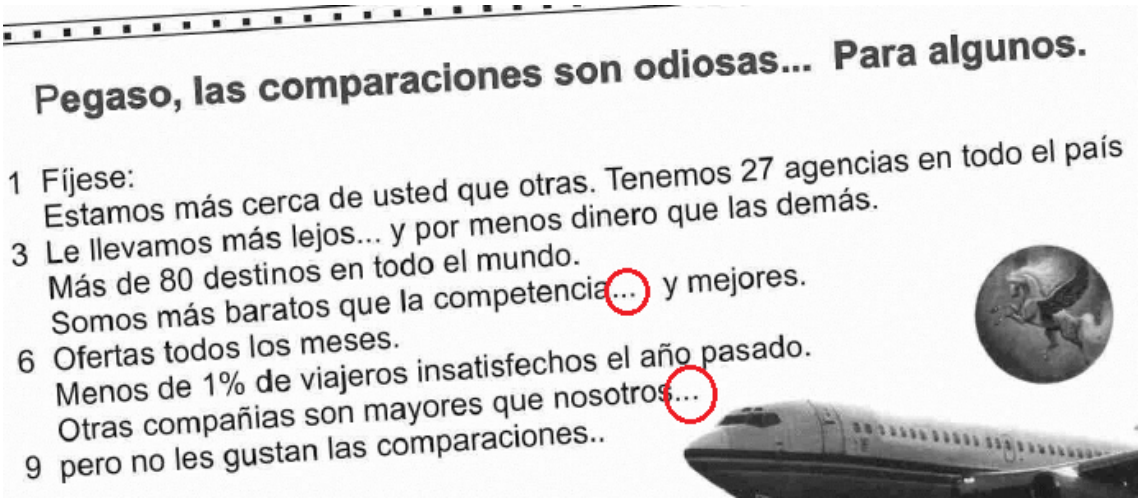
a) ironía a Aerolíneas Pegaso.
b) valorización de la concurrencia.
c) desprecio a Aerolíneas Pegaso.
d) desvalorización de la concurrencia.
e) equivalencia entre la concurrencia y Pegaso.

Comentários

A questão pergunta o que há após os *puntos suspensivos* dentro do texto.

Não se assustem, *puntos suspensivos* nada mais é do que as nossas **reticências**.

Vamos olhar para o texto e verificar onde aparece as reticências:



Pegaso, las comparaciones son odiosas... Para algunos.

1 Fíjese:
Estamos más cerca de usted que otras. Tenemos 27 agencias en todo el país
3 Le llevamos más lejos... y por menos dinero que las demás.
Más de 80 destinos en todo el mundo.
Somos más baratos que la competencia... y mejores.
6 Ofertas todos los meses.
Menos de 1% de viajeros insatisfechos el año pasado.
Otras compañías son mayores que nosotros...
9 pero no les gustan las comparaciones..

Notem que na linha 5 após as reticências aparece a expressão *y mejores*. Isso é para mostrar que a Aerolíneas Pegaso é melhor que a concorrência. Logo, está se desvalorizando a concorrência.

Notem que na linha 7 após as reticências aparece uma frase indicando que a concorrência não gosta de comparações. Isso também desvaloriza a concorrência.

A alternativa correta é a **D**.

2. CESPE - SEDUC-ES-2010

99 En la palabra "vehículo" (ℓ.8) la hache es una letra muda.

( )CERTO ( )ERRADO

Comentários

O item afirma que na palavra "***vehículo***" (linha 8) a letra "***hache***" (H) é uma letra muda.

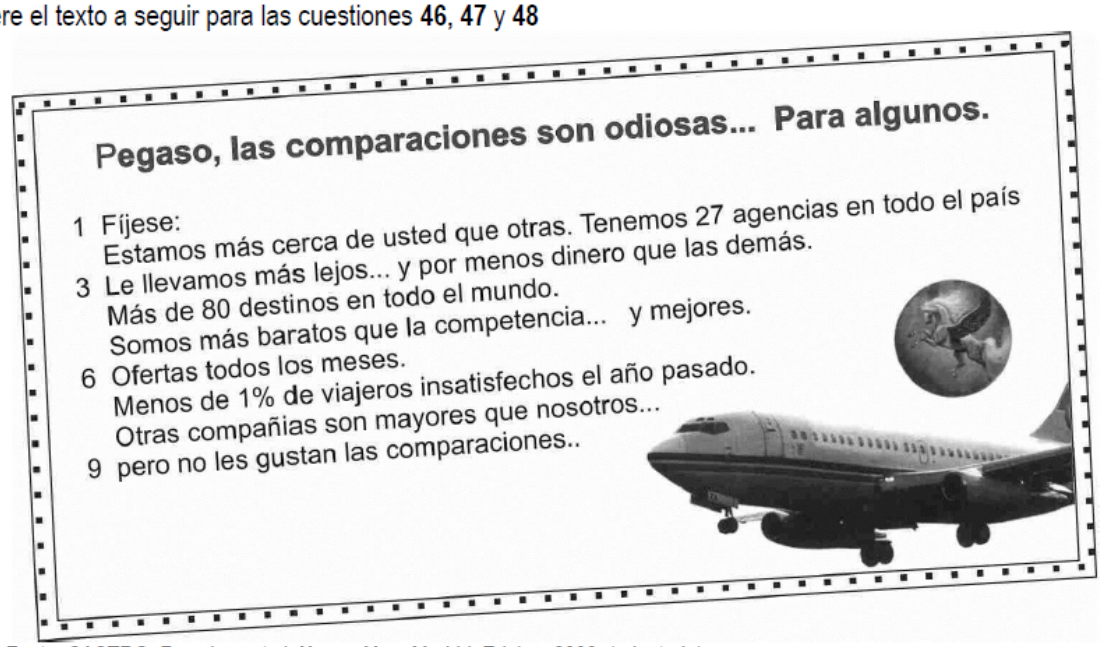
Uma letra muda é uma letra que nunca tem som. Esse é o caso da letra "H" na língua espanhola. Assim, a afirmação do item está correta.

Gabarito: CERTO.

LISTA DE QUESTÕES

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - PAES-UEMA-2014

Considere el texto a seguir para las cuestiones **46**, **47** y **48**



Fonte: CASTRO, Francisca et al. **Nuevo Ven**. Madrid: Edelsa, 2003. (adaptado)

Questão 48

En el texto, tras los puntos suspensivos hay

a) ironía a Aerolíneas Pegaso.
b) valorización de la concurrencia.
c) desprecio a Aerolíneas Pegaso.
d) desvalorización de la concurrencia.
e) equivalencia entre la concurrencia y Pegaso.

2. CESPE - SEDUC-ES-2010

99 En la palabra "vehículo" (ℓ.8) la hache es una letra muda.

( )CERTO ( )ERRADO

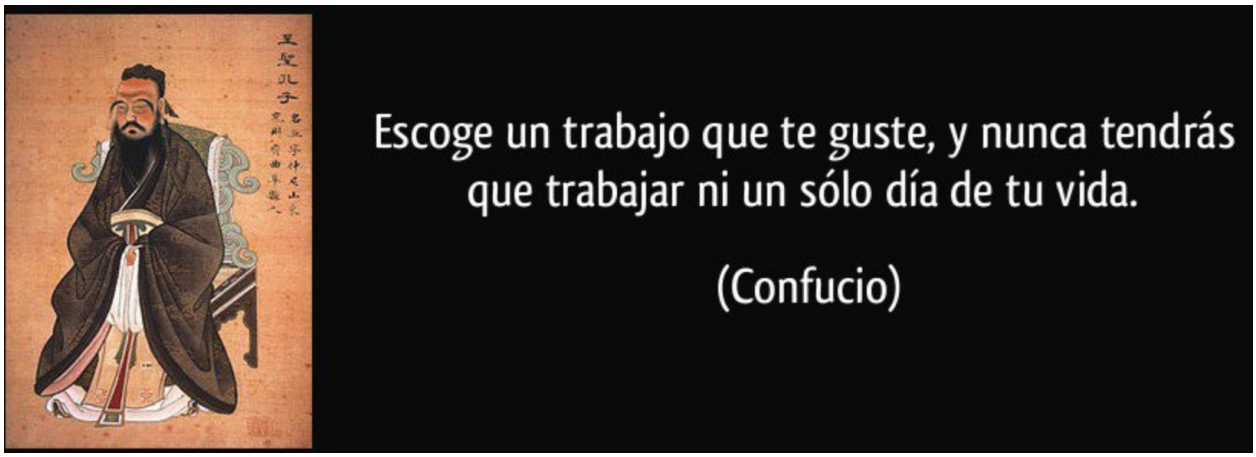
GABARITO



1- D

2- CERTO

PALAVRAS FINAIS



Chegamos ao final de nossa aula demonstrativa.

Como diz o provérbio acima, se vocês estão escolhendo um trabalho do qual gostem, nunca terão que trabalhar durante a vida. Mas antes de desfrutar do trabalho é preciso perseverança na caminhada de estudos até a conquista da vaga.

Bons estudos.

Prof. Adinoél e Profa. Elenice

BIBLIOGRAFIA

ÁLVAREZ, J. F.; GÓMEZ, R. F.; ARTÉS, J. S. **Curso Intensivo del Español**. Madrid: Sociedad General Española de Librerías S.A., 2006.

ANHAIA, E. H. C. D. **Espanhol gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios**. Porto Alegre-RS: Artes e Ofícios, 2013.

AQUINO, R. **Gramática Objetica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevir; Campus, 2010.

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática del uso del español - teoria y práctica**. Madrid: Grupo SMz / Cesma S.A..

BLECUA, B. et al. **Atlas de gramática hablar y escribir bien**. Barcelona: Parramón Ediciones S.A., 2010.

BON, F. M. **Gramática Comunicativo del Español**. Madrid: Edelsa, 1992.

COMUNICACIÓN, L. **Gramática de la lengua española**. Barcelona: Larousse Editorial, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro-RJ: Lexikon, 2010.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Gramática del Español Lengua Extranjera**. Madrid: Edelsa, 2011.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G.; VÉLEZ, A. C. **Competencia en uso A1 A2 B1 B2**. Madrid: Edelsa.

ESPAÑOLA, R. A. **Nueva Gramática de la Lengua Espanhola**. [S.l.]: Espasa, 2009-2011.

FANJUL, A. **Gramática Y Práctica de Español**. São Paulo-SP: Moderna, 2014.

GRANATIC, B. **Técnicas Básicas de Redação**. São Paulo-SP: Editora Scipione, 1995.

HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil em español de Espanha y de América**. Madrid: Edelsa, 1996.

HERNÁNDEZ, P. D.; CEBEY, M. D. M. P. **Manual del candidato**. Brasília-DF: FUNAG, 2012.

JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. **Gramática em Contexto Curso de Gramática para Comunicar**. Madrid: Edelsa, 2011.

KRAYNAK, C. **Espanhol referência completa para leigos**. Rio de Janeiro-RJ: Alta Books, 2014.

LUCERO, M. V. P. **Gramática Práctica del Español**. Madrid: Espasa, 2007.

MARTINS, M. D.; PACHEDO, M. C. G. **Temas de Gramática contemporánea de la lengua española**. São Paulo-SP: Companhia Editora Nacional, 2005.

MORENO, C. **Temas de gramática**. Madrid: Sociedad General Española de Librerías S.A..

MORENO, C.; FERNANDES, G. E. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: Sociedad General Española Librerías S.A., 2007.

NUNES, E. V.; FONTANA, M. V. L. **Lengua española para la comunicación - Descobriendo la Sintaxis**. Brasília-DF: MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE - ESPAÑA, 2013.

PETROW, J. **Espanhol sem mistérios**. Rio de Janeiro-RJ: Alta Books, 2013.

RODRÍGUEZ, K. C.; SILVA, J. I. P. **Manual de gramática del castellano**. Peru: Proeduca-GTZ, 2004.

TORREGO, L. G. **Gramática Didáctica del Español**. Madrid: Ediciones SM, 2002.

TULLIO, Á. D. **Manual de Gramática del Español**. Buenos Aires - Argentina: Edicial S.A., 1997.

TULLIO, Á. D.; MALCUORI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.

VRANIC, G. **Hablar por los codos - frases para un español cotidiano**. Madrid: Edelsa.

ZIPMAN, S. **Espanhol Fluente em 30 Lições**. Barueri-SP: Disal Editora, 2014.

bab.la: *http://pt.bab.la/*

Real Academia Espanhola: *http://lema.rae.es/drae/*

The Free Dictionary by Farlex: *http://es.thefreedictionary.com/*

Word Reference: *http://www.wordreference.com/*

Michaelis: *http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/*

Aulete: *http://www.aulete.com.br/*

VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa): *http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario*

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.